O JORNALISMO ATIVISTA DO PORTAL CATARINAS: IMPACTOS SOCIAIS DO JORNALISMO COM PERSPECTIVA DE GÊNERO

Ana Luiza Bertelli Dimbarre(PIBIC/FA), Jaqueline Andriolli Silva (Coorientadora), Karina Janz Woitowicz (Orientadora), e-mail: karinajw@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo

Ciências Sociais Aplicadas, Jornalismo e Editoração

Palavras-Chave: *Jornalismo com perspectiva de gênero, portal de notícias, feminismo, jornalismo alternativo.*

Resumo

O presente trabalho busca apresentar os resultados obtidos através do estudo de aspectos da produção jornalística e de elementos presentes nas reportagens investigativas do *Portal Catarinas*, tais como fontes e imagens, em matérias publicadas durante os anos de 2020 e 2022. Os critérios estabelecidos para a seleção partem das produções que apresentam teor investigativo e profundidade no tratamento das informações e que enfatizam a temática da violência de gênero.

Introdução

O estudo discute o jornalismo com perspectiva de gênero -prática que busca assegurar um tratamento igualitário na representação de homens e mulheres nas notícias (GARFIAS, et. al. 2010) e visibilizar a defesa de direitos das mulheres (WOITOWICZ, 2019) – a partir da experiência do Portal Catarinas (https://catarinas.info/). A análise identifica características de um jornalismo feminista (COSTA, 2018) e investigativo nas reportagens publicadas no veículo, com ênfase no tema da violência.

Materiais e Métodos

As etapas metodológicas da pesquisa foram divididas em duas etapas: pesquisa bibliográfica e levantamento de dados. Para tanto, foram selecionadas reportagens publicadas entre os anos de 2020 e 2022 a partir de levantamento das buscas nas abas “especiais” e “temas”. No total, 12 produções do Portal Catarinas que apresentam teor investigativo compõem o material empírico da pesquisa. O processo de investigação concentrou-se em 10 reportagens e enfatizou critérios como as fontes (SCHMITZ, 2011), categorizadas pelo modo como são apresentadas e pelo lugar que ocupam nos textos, e os tipos de imagens utilizadas nas reportagens, em que se destacam ilustrações e outros recursos gráficos.

Resultados e Discussão

Com o levantamento dos textos, percebe-se a preocupação do portal em detalhar as situações ocorridas, a partir da quantidade de fontes trazidas nas reportagens. No trabalho, utiliza-se de dois grupos para classificação das fontes: 1) sujeitos, subdividido entre fontes testemunhais e fontes especializadas; e 2) fontes de referência, que contempla fontes documentais e da web. Como resultado geral, o portal utilizou de 40 fontes sujeitos em sua cobertura e 31 fontes de referência, ao longo dos 10 textos analisados. Destaca-se o fato de o *Portal Catarinas* realizar o tratamento em profundidade dos temas trabalhados, com a publicação de matérias que repercutem as consequências da notícia e permitem o acompanhamento dos casos noticiados, principalmente no que se refere a denúncias de violência de gênero.

Conclusão ou Conclusões

Para Pascoal (2020), as mulheres que fazem jornalismo investigativo destacam-se por se colocar nas narrativas, assumindo o ser jornalista em todos os aspectos da reportagem. Ainda por cima, um jornalismo feito por mulheres é um exercício de presença, em que as suas consequências são a formação de uma sociedade mais justa, plural e democrática (PASCOAL, 2020). Tais apontamentos são reforçados através do trabalho que o *Portal Catarinas* desempenhou ao longo dos anos de 2020 a 2022, visto o cuidado minucioso em não expor as suas fontes e oferecer um acompanhamento a elas, optando por trazer diversos especialistas para comentar sobre cada temática.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora por toda ajuda e contribuição para a pesquisa. Agradeço também à minha coorientadora pelo auxílio em todo o processo. Agradeço, ainda, à Fundação Araucária e ao CNPq.

COSTA, Jessica Gustafsson. Jornalismo Feminista: Estudo de caso sobre a construção da perspectiva de gênero no jornalismo. **Dissertação de mestrado.** Programa de Pós-graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2018.

GARFIAS, Gloria Alberti et. al. **Por un periodismo no sexista:** Pautas para comunicar desde una perspectiva de género en Chile. Santiago: OREALC/UNESCO Santiago, Cátedra UNESCO-UDP “Medios de comunicación y participación ciudadana”; Programa de Libertad de Expresión de la Universidad de Chile; Colegio de Periodistas de Chile, 2010.

PASCOAL, Victória Beatriz da Piedade. **Jornalismo investigativo e gênero**: Uma análise sobre a presença feminina nas redações a partir de entrevista com mulheres jornalistas. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2020.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícia:** Ações e estratégias das fontes do jornalismo. Florianópolis, Combook, 2011.

WOITOWICZ, Karina Janz. **Periodismo alternativo y militancia feminista:** experiencias de portales digitales con enfoque de género em Ecuador. Quito: CIESPAL, 2019.